

## ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado  
Portugal e colonias, por  
ano, 1\$200; não postal,  
2\$000; número avul-  
so, 20 reis.

Redacção e adm. N.  
N.º do Commercio, 23

# NOTÍCIAS DO MINHO

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

## FELICACÇES

Por linha . . . 40  
Repetições . . . 20  
Anúncios parciais  
tes, contra-cto especia-

Typographia e im-  
pressão, rua de D.  
Luiz I.º, n.º 27.

Responsavel=CUSTODIO JOSÉ MOREIRA, Administrador da typographia.

Sede da Administração typographica—Rua Nova do Commercio n.º 23

PROPRIETARIO—Gaspar Antonio Pereira Guimarães

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularização da nossa escripta, rogamos o favor de nos remetterem as importancias.

## O julgamento de José Ferreira. A conclusão.

Acaba de ter sido julgado o nosso amigo e companheiro de redacção, José Ferreira, esse valoroso soldado do dever, esse intrépido e destemido moço que com uma dedicação inextinguível e com uma energia digna de jornalista e homem de bem, representando o dever, soube levar até ao cabo o seu mister de profissional na imprensa.

Porém mal sucedido lá vimos nós trair-se tão santa causa, tão justificada ideia.

As provas com que o fizeram sentar no banco dos reus, injusto é certo, mas de novo o levaram á cadeia.

A nossa consciencia affeita só a actos humanitarios, levanta-se n'um grito de protesto ao vêr aquelles que tinham ido como em fêrvido pedido clamar-lhe justiça na imprensa, deixarem que elle fosse allí como que villipendiado, ultrajado e não só elle, como a esse encargo de que está revestido, a que não lhe pertencem os actos, as acções, as palavras, os protestos, a justiça, senão aos que se vem apêgar ao altruissimo dever da liberdade—á imprensa.

Elle, o José Ferreira, não era o réu, era apenas um expositor, um contista, um reflectôr de factos e de coisas, que dia a dia, que hora a hora lhe vinham contar, instando-o, impulsionando-o a esta momentosa questão.

Na sua bondade e boa fé, bem assim como no seu altruissimo dever, accedeu como jornalista a taes incitamentos e d'aqui, a campanha.

Viu ruirem-se ao nada, aquellas palavras que clama-

ram por justiça, aquelles dizeres que se destacaram verdades e a principio por obrigação e por acceder á verdade, expoz aos leitores do seu jornal perante o povo de Guimarães e de mais partes.

Elle não fez campanha por affronta, por ultraje, por vexame, porque dotado de acções generosas não sabe o seu coração albergar sentimentos menos puros: apenas disse o que lhe disseram, o que lhe pediram que dissesse, os quaes perante si e indignados foram protestar. Por isso José Ferreira foi tão somente mystificado, victima do lubibio d'aquelles que a si se vieram queixar.

Não era elle que devia voltar para esse casarão onde já havia amargurado dias e dias, uma culpa não commettida, não praticada por si; porque a imprensa é apenas a representante do povo para lhe advogar as suas causas, defender as suas acções, aclamar a sua justiça, offerecendo-lhe o seu apoio, o seu braço, a sua pena e quantas vezes o seu peito. Por isso o José Ferreira não era culpado e não sendo culpado não era réu.

Tendo sido suprimido um certo numero de ques com que a defeza contava; reduziu-se ella a estricto numero de factos e circumstancias que o lançaram em triste e lamentavel situação.

É certo todavia que um vasto campo ainda se desenrolava para a verdade, porém um grande esfriamento succedido ás primeiras impressões, veio destruir a presença e energia de espirito que aquelle nosso amigo tinha.

Como via os alicerces desmoronar-se por aquelles que tinham sido o motivo da sua infelicidade, das suas letras, a causa; a origem da sua estada allí; viu-se perturbado; confundido a ponto de nem sequer elle dizer a causa de se ver allí como réu.

José Ferreira esmagado pela traição; ou confundido pelo desanimo, nada disse do que tanto tinha para illucidar a justiça, para convencer na lei.

A defeza na má classificação de querellas seguindo o dizer do Ex.<sup>mo</sup> advogado, baqueou um pouco, e muito

mais quando n'um caminhar crescente, foram dizendo o que não haviam dito ao nosso companheiro, em principio, assim como então o disseram a alguns nossos companheiros de redacção.

Enfim estava tudo um caos, uma miseria; não havia ainda tudo submergido, era ir com uma appelação para a Relação do Porto: mas como no dizer de Plutão todas as consciencias se vendem, julgamos que o caso ficara por aqui.

É certo que de novo José Ferreira continua a offerecer o seu prestimo, a sua dedicação, o amor que tem pelas campanhas verdadeiras, não recuando, não trepidando no seu dever de jornalista;

O seu braço achia-se forte, vigoroso, desenfadado para continuar no caminho que honra o seu nome; que corda a sua missão.

D'aqui saudamos o nosso camarada e lhe enviamos o nosso pezar, a saudade que temos de não ver erguido em laurel esta batalha em que elle mal sequer era contendôr, mas d'onde sahira dominado, mas não pela força; porque a força é lei, não pela justiça, por que a justiça é a verdade; mas sim vencido por quem sem humanidade; sem consciencia, sem coração, o levou a um logar de prisioneiro.

Por taes motivos tornamos-nos solidarios com o nosso camarada; perfilhando-lhe as suas ideias, defendendo-lhe as suas acções; victoriando-lhe os seus artigos.

O soldado não deve enfraquecer na lucta; nem temer; não abandonar o campo da verdade, embora a troco de sangue, ao preço da vida.

Pois tu companheiro, és um soldado da verdade, do povo, da lei, da justiça; não tens uma arma; mas tens uma penna essa que um grupo de teus amigos te foram offerecer no dia do teu julgamento antes de ires para o tribunal. Eu que escrevo estas linhas; entreguei-te e te ouvi dizer palavras agradecidas que menos nos commoveram que as que disseste—eu saberei honrar a penna que me dais—não duvidamos. E em nós encontrareis o coração amigo, o peito aberto ás

vossas maguas um braço para vos fortalecer, uma alma para vos alentiar e lembrai-vos que pelo preço que vos encontrareis encarcerado, vale bem a pena ali estardes, por o Christo Nazareno disse que pela verdade nos devemos deixar morrer.

## Aos nossos companheiros do jornalismo.

A gratidão é jus ás almas nobres, e nobres sois todos vós que defendes-te a causa de José Ferreira.

Por isso agradecidos por o que d'elle fallas-te em vossos jornaes; que por elle e pela campanha que elle teve encetada; pugnaste.

Vós companheiros é certo que não abandonaste o campo da verdade, o dever de camaradagem; mas nada valeu porque á almas que não comprehendem a verdade, que não conhecem a justiça.

Esses não trazem os olhos vendados, não, mas trazem a consciencia livre bem livre das castas impressões do dever.

O dever é a verdade é a verdade é a justiça e aqui n'este caso, José Ferreira, foi conduzido por essa estafeta rigida, fria e marmorea, de olhos vendados; levando-o ás cegas, guiando-o pela sua mão até á cella da cadeia, d'onde ha pouco havia sahido para ser julgado.

Oh triste e irrisoria mulher que assim deixas no lugubre e escuro canto d'uma cella padecer um homem que tem direito á liberdade.

Porém estar prezo não é deshonra não é vergonha não é baixaza; o que tu soffres pelo contrario, muito pelo contrario, essa penalidade, eleva-te, engrandece-te perante o jornalismo, para com a camaradagem, para os homens de caracter e de honra;

Quem como tu soube honrar o seu mister é digno de todo o louvor, de todo o elogio, não somos nós que o dizemos, são sim os nossos collegas das diferentes terras, nos jornaes das diversas cores politicas.

Elles e só elles toem conhecido esta campanha o avaliado da sua verdade; porém de nada valem, pelo menos até agora, porque quem sabe se um dia não será tempo de fazer prevalecer o que agora se te escapa.

É a vós companheiros a quem nós vimos patentear o nosso reconhecimento pelo vosso auxilio que jámais nos esqueceremos no nosso peito, a onde sentimos por vós todo o affecto. É a redacção do nosso jornal, que á vossa agradece a defeza e conhecemos mais uma vez que não é vago o appello para a imprensa, pois honra seja, a quem sabe honrar os que nos honram.

Prouvera companheiros que nunca por nunca esse vulto se travê de rasões com vós, sem que primeiro haja estendido a mão que suspende a balança; firmando-a bem e por maneira a que ella senão agite, salvo se para com a mão que a suspende; desenrolar a venda de seus olhos.

Sim porque então, embora seja um tenete fio, do riso ao pranto; da luz ás trevas, veremos luz e riso.

Aqui vos fica o nosso agradecimento e quando um dia, seja quando fór, vos vejais em nosso logar, vinde até nós, onde encontrareis amigos, braços e pentas para fazer nossas as vossas palavras, n'um brado retumbante que fará abalar os embustes.

Nós tambem não calamos aqui, continuamos a continuaremos sempre, e destinadamente, a ser pela justiça, a ser pela verdade, seja a que troco fór.

Por isso não tentemos, porque a nossa divisa é Verdade e Justiça.

Amparemos uns aos outros, estreitemonos, formemos uma só força, uma só cadeia; conjuguemonos todos pela verdade e depois nem Sansão, nem Hercules, tendo em nosso favor a lei, a verdade e a justiça, serão capazes então de nos desmoronar.

## Chronicas Bohemias

Noite forrada de crepes.  
Na rua nem uma alma, no céu nem uma estrella.

Recollto a caza já meio adormecido de cansaço.

Antes de lançar-me nos braços de Morpheu li os jornaes do dia: um desdobrar de mizerias e um estendal de vergonhas.

A voz dos opprimidos sent trabalho e sem pão; os gemidos dos famintos, os abutres e

os chacaes e espreitarem o cadaver moribundo do meu querido Portugal, fez-me lembrar de Roma a vencedora de Cartago, a conquistadora das Gallias, a dominadora da Iberia, da Germania, do Egypto e de todo o mundo conhecido.

E' que a minha patria como Roma, nasceu n'um canto da Europa, n'esta faixa de terra comprehendida entre o formoso Minho e o poetico Mondego.

Pelas suas conquistas cresceu, pela sua coragem tornou-se conhecida e impoz-se ao respeito de todos.

Omnia nos tempos modernos o que Roma foi na antiguidade.

Se esta se jactou de ter no seu senado representantes de todos os povos, se se vangloriou de ver prostrarem-se-lhe Mithridates e Scertorio, Annibal e Arminio, Portugal ufana-se de ver quem primeiro abriu a Europa os portos do Oriente, e a Africa, a Azia e a America levar o facho da civilisação.

De sulcar mares nunca dantes navegados, de chamar filhos a João das Regras, Mestre d'Aviz, o assassino do Conde de Andeiro, Nuno Alvares, D. João de Castro, Vasco da Gama, Bartholomeu Dias, Afonso d'Albuquerque, Cabral, Camões, o poeta que figura com gloria nos cinco poemas da litteratura antiga.

De poder dizer ao mundo que foi que abraçou a Europa, estreitou a Azia e subjugou a Africa e deu leis na America.

Como ella vivemos para a historia.

A desmoralisação como ulcera enorme, alastra.

O quadro que a nossa sociedade offerece è tal e qual o baixo imperio romano, apparecendo os Neros e os Caligulas, os Syros e os Heliogabalos.

Isto pensava melancolicamente quando fui surpreendido por uma appareição.

Deante de mim surgiu um velho venerando, de barba alva como a dos antigos patriarchas biblicos, cabellos em desalinho, como os d'uma hebrêa ao salir do banho, e dos hombros pendia-lhe uma esfarpada capa de pedinte.

N'um pesadello pungitivo perguntei: quem és?

Não te assustes, respondeu-me.

Eu sou o teu velho Portugal que, faminto como um cão sem dono, venho conversar contigo.

A magestade do seu aspecto e a sua voz flammejante incutiam-me respeito.

Adveio-me a coragem e... falei-lhe:

—Meu velho venerando, que è feito do teu manto com brocados d'ouro?

Que è feito das tuas grandezas e qual a causa da tua decadencia?

Das lagrimas de Dôr deslizaram ao longo das faces rugosas e com voz entrecortada pelo soluçar convulso, respondeu-me:

Para que os syndicateiros tenham púncios e andem puxados por parellhas de luxo, ando eu desealço e faminto.

Para que os javardos envergarem uma bem talhada cazaca, como eu uma estampanha de escravo.

Choro, porque em vez do

patriotismo vejo o servilismo e em vez da coragem vejo a traição.

A minha esperanza empalideceu como um raio de sol outomnal. A gangrena do vicio tudo empulgou.

Soffro porque ha politicos em que a perfidia substitue o brio.

O estomago manda, a noção do bello abandolha-se e de mim,ninguem quer saber. Tenho que morrer.

Tenho que ser riscado no mappa como nação livre.

E o que è triste, è que eu não morro como a Grecia, impondo aos vencedores a sua civilisação, morro como a Byzancia fazendo convergir para si a compaixão.

Não morro n'um rasgo de heroismo com as mãos nos copos das espadas ou nos gatilhos das espingardas, morro como um pelintrapento á orla d'um esgoto.

Ao dizer isto as lagrymas perolizaram-lhe as faces rugosas.

De subito, envolto em uma aureola de graça, uma mulher altiva como a justiça, bella como a arte e seductora como a luz cambiante da ventura, para junto de mim.

Trajava um vestido vermelho azul e branco.

O vermelho symbolisava o sangue que os martyres deram no altar da patria; o branco a pureza das nossas crenças e o azul, o riso das nossas esperanças.

Na dextra empunhava uma espada e na sinistra a Historia.

Quem és, mulher resplandescente de graça?

A liberdade.

Amo-te.

Foste tu que partiste as ferropias que afrocheavam os punhos dos escravos, foste tu que fizeste de todos os homens cidadãos, foste tu que rasgaste novos horizontes á sciencia que outr'ora estava encarcerada.

Tu representas uma grande e indestructivel conquista.

E' o resultado da propria civilisação cujas consequencias ninguem tem o poder para supprimir ou alterar.

N'isto a aurora sorria.

Accordei vestido de lagrymas.

Albino Bastos

ABRAÇOS E BELJOS

Com este titulo recebemos um livro de versos, producção do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Paixão Bastos.

E' uma pequena obra que a par d'uma sã naturalidade, destaca em si graciosas figuras por entre as orações.

Tem os seus versos muita harmonia e simplés estetica è certo, mas que os torna muito accetaveis, visto que a maior parte dos versadores de hoje, procuram ser o mais simples possivel.

Alem d'isto o nosso amigo reúne á sua obra uma modestia unica, dizendo de si o que alguns cobririam de louvores.

Emquanto a nós, dizemos que não deve desmerecer, e continuar a produzir as suas obras litterarias.

Receba pois os nossos parabens e o nosso agradecimento pela obrázinha.



1.º de Dezembro de 1640

A gloriosa dacta do dia 1.º de Dezembro de 1640 occupa um logar proeminente nas refulgentes paginas da historia portugueza.

Foi na manhã d'esse memoravel dia que com o triumpho da conspiração encetada pelo povo portuguez contra o arbitrario dominio dos Fillipes, de Castella, Portugal acclamou D. João IV, readquirindo a sua antiquissima independencia.

Homens de valor os portuguezes d'esse tempo que com um temperamento de ferro, girando-lhe nas veias o ardentissimo sangue lusitano, souberam fazer valer os seus direitos succudindo violentamente um jugo mortifero e despota.

A patria estremecida por a alma d'esses heroes, era por estes defendida com orgulho como descendentes que eram do intrepido conquistador Afonso Henriques.

E' pois rememorada entre nós, atravez dos seculos o dia 1.º de Dezembro, o qual deve ser consagrado como uma festa nacional.

Harpejos poeticos

CANÇÕES

(Ao sympathico bohemio, o snr. Manoel Carvalho, para que lhe dê vida e calor como a sua voz guitarral)

I

A minha alma è uma andorinha Que procura fazer ninho, Com penas do coração No teu seio alvo, d'arminho.

II

A dôr que meu peito invade Só tu a podes curar, Com balsemo dos teus beijos, Garcias do teu olhar.

III

Quando os meus olhos levanto Para os teus labios bujar, Fogo a novoa do quebranto Minha alma fica a chorar.

IV

Os meus versos tem a côr Sombria do desalento Não os doira o sol do amor, Desdobram-se em sentimento.

V

Nessa bocca purpurina Como o riso da ventura, Sorri a minha esperanza Como o sol entre a verdura.

VI

As canções que tu m'inspiras Doira-as essa luz bemlinda Dos teus olhos de saphyras, Sol da minha alma afflicta.

VII

D'uma risada infantil Da tua bocca rosada, Fez Deus as rosas d'Abril E a musica d'alvorada.

VIII

Nunca houve nenhuma hebrêa Assim bonita e galante, Nem a Beatriz que o Dante Divinizou na epopeia.

IX

Sobre o luar dos teus olhos Vai o bergatim da esperança, Que o vento a medo balança A singular por entre escólhos.

X

Nossas almas vam seguindo Como pombas pelo espaço, Ora tristes, ora riudo, Mas sempre n'um doce abraço.

XI

Eu tenho na alma a agonia Que outr'ora teve que Jesus, A dôr da viagem Maria Ao vel-o morrer na cruz.

XII

Se queres que entre a capella, Alma feita de luar, Tira os sanctos do altar, E vai tu, p'ra lá, donzella.

XIII

As tuas cartas, Senhora, Dam-me vida ao coração, Sam como beijos d'aurora A brilhar na escuridad.

XIV

Teus olhos negros brilhantes, Como uma manhã d'Agosto, Parecem dous diamantes Engastados no sol posto.

XV

A tua mão pequenina O irmã de primavera, Foi feita para escrever Cartas d'amor e chyméra.

XVI

Teus um andar d'andorinha, E uns arês archiducos, E eu julgo-te uma rainha D'esses castellos feudaes.

Albino Bastos

Echos & Noticias

Publicações recebidas

"A Nossa Patria,,

O ultimo numero d'este excellento quizenario que acabamos de receber, apresenta-se d'uma realidade divinamente portugueza.

E' um numero verdadeiramente consagrado á historia da nossa patria lusitana, inserindo maravilhosos artigos historicos com allusão á dacta gloriosa do dia 1.º de Dezembro de 1640, á origem de Portugal, á historia da Lusitania etc.

Alem dos nomes dos insignes escriptores que firmam essas revelações de historia patria, onde resplandece o celebrado nome de Teophilo Braga, brilham essas paginas com nitidas illustrações, representando o heroico guerreiro Viriato, o Conde D. Henri-

que, o Monumento nos Restauradores e o Marquez de Marialva, D. Antonio Luiz de Menezes.

E' pois um culto sagrado o que «A Nossa Patria» expõe aos seus leitores, pondo-lhe em destaque as primacias individualidades que de epochas remotas tanto honraram a nossa nacionalidade.

"Arte,,

O n.º 11 d'este magasiné de arte, onde archiva magnificas obras primas.

N'este numero destacam-se uma bella photographia do ex.<sup>mo</sup> snr. Bispo de Coimbra e Conde d'Arganil, e umas similis-gravuras primorosas.

"A Chronica,,

O numero correspondenté ao mez de Novembro d'esta magnifica revista mensal, è realmente de maximo interesse.

A par d'uma bem escolhida secção litteraria, publica optimos artigos da insigne escriptora D. Angelina Vidal.

"Progresso,,

Semanario independente e orgão dos interesses da colonia portugueza, que se publica em Lourenço Marques—Africa Oriental.

Apresenta boas secções de reconhecida utilidade, tanto no commercio, como na industria.

"Commercio do Norte,,

Temos presenté o n.º 4 d'este bem redigido semanario que ha pouco se principiou a publicar em Cabeceiras de Basto.

Apresenta-se muito noticioso e cheio de interesse. Desejamos-lhe longa vida.

"Folha do Sul,,

Pelo n.º 1 que temos á vista, d'este bem redigido semanario independente e illustrado, de inquerito á vida colonial, que se publica em Novo Redondo—Angola, conhece-se o valor das diversas secções de que è constituido.

Desejamos-lhe mil prosperidades.

A QUEM COMPETE

Queixam-se nos algumas pessoas moradoras ao largo do Toural, que na noite de 23 para 24 de Novembro, appareceram n'aquelle largo em diferentes portas, umas palavras vergonhosas.

Pedimos ás auctoridades competentes, que se dignem pôr cobro a taes abusos,

Recita de gala

Commemorando o dia 1.º de Dezembro de 1640 a Academia Vimaranesa percorreu as ruas da cidade acompanhada da philharmonica Boa-União a qual executava o hymno real, saltando-se entusiasticos vivas a Patria e á independencia de Portugal.

A noite no theatro D. Affonso Henriques, o qual estava vistosamente ornamentado, vendo-se alli as damas ostentando magnificas toilletes, realizou a simpatica Academia a sua recita de gala, offerecida á cidade de Guimarães, encerrando a abertura com um entusiastico discurso o academico Joaquim Firmino da Costa Azevedo.

Logo a seguir foram levadas á scena as duas engraçadissimas comedias—O PORTADOR D'ESTA... e ALMAS DO OUTRO MUNDO.

O desempenho do espectáculo correu admiravelmente, sendo todos os personagens por varias vezes calorosamente applaudidos.

Foi uma noite agradabilissima, onde nas duas chistosas comedias appareceram curiosissimos interpretes, os quaes prenderam a attenção de todos os presentes n'uma completa hilaridade.

Honra pois aos promotores das festas de S. Nicolau, que bem dignos são do geral applauso do povo vimaranense.

Camara Municipal de Guimarães

Sessão de 15 de Novembro

Presidencia do snr. Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. dr. Marques, Freitas Ribeiro, João Gualdino Pereira, Conego Vasconcellos, Salgado, e José Pinheiro.

Lida e approvada a acta da ultima sessão ordinaria, foi aberta a sessão ao meio dia.

Procedeu-se á arrematação da publicação de editaes, annuncios e escriptos expedidos pela secretaria municipal ou qualquer repartição com relação a assumptos cuja despeza esteja a cargo do cofre municipal, durante o futuro anno de 1906, sob a base de licitação de 25 reis por cada linha da primeira publicação e 15 reis por cada linha das repetições.

Foi adjudicada ao snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, proprietario do jornal que se publica n'esta cidade denominado «Independente», por 24112 reis por cada linha das repetições.

—Não houve arrematantes para as praças annuncia-

das para hoje, do serviço e custeamento da iluminação publica na povoação das Caldas das Taipas: fornecimento de carboneto para a iluminação publica da povoação das Caldas de Vizella; serviço de condução de cadaveres pobres ao cemiterio publico; e, varreduras da cidade com a obrigação da sua condução para fóra da mesma; deliberando a Camara conforme os annuncios publicados, que voltassem á praça na proxima sessão ordinaria, com o augmento de cinco por cento das primitivas bases de licitação.

—Foi lido o despacho de approvação dado pelo Ministerio do Reino, com data de 11 do mez corrente e anno, á deliberação tomada pela Camara em sessão de 18 de outubro preterito findo, para renovação do contracto celebrado entre a Camara e a Sociedade Martins Sarmento, d'esta cidade, em 28 de junho de 1882 do qual a Camara ficou inteirada e mandou reduzir a escriptura publica para os fins legais.

Officios:

Do snr. dr. Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, pedindo o fornecimento para a cadeia civil das enxergas que solicitou por officio com data de 8 de agosto passado: inteirado

—Do snr. Secretario da Administração do Hospital Real de S. José e annexos enviando a conta da liquidação da despeza feita com o tratamento de enfermos pobres d'este concelho que excede a quantia fixada na respectiva tabella na importancia de 81\$200 reis; deliberou inserir no proximo orçamento a verba necessaria, para o seu pagamento, officinando-se d'esde já á Misericordia d'esta cidade para reembolsar a Camara conforme é expresso na lei, e lembrar-lhe o pagamento de identica quantia que esta municipalidade effectou no corrente anno, do qual lhe deu conhecimento.

Requerimentos:

Da Junta de Parochial da freguezia de S. João d' Airão, d'este concelho, participando qual o legado deixado por Manoel Xavier Forte para a criação d'escolas e pedindo á Camara para que represente ao governo de Sua Magestade solicitando a criação d'uma escola d'ensino mixto n'aquella freguezia; deliberou representar no sentido requerido:

—Da Junta de Parochia da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, d'este concelho, pedindo para que a Camara represente ao governo

de Sua Magestade solicitando a criação d'uma escola de ensino elementar do sexo feminino, n'aquella freguezia; deliberou representar no sentido requerido.

Deliberações:

Foram lidas as participações das occorencias havidas na luz publica, durante as noites de 2 do corrente até hoje, de que a Camara ficou inteirada.

Deliberou annunciar a arrematação pelo tempo d'um anno com principio no mesmo dia 1 de Janeiro em diante, das taxas sobre logares fixos e moveis nos mercados d'esta cidade, conforme a tabella superiormente approvada.

E não havendo mais nada a tractar, o snr. presidente encerrou a sessão.

Dr. João Monteiro Vieira de Castro

Mais uma lacuna aberta, mais uma ferida a sangrar, mais uma perda desigualavel.

Mgr. João Vieira de Castro desceu á vala publica, á vala onde os corpos vão encontrar a paz e o socego que tantas vezes lhe é negado n'este caudal tumultuario da vida. Elle, essa alma pura mais acostumada ás dores alheias que as proprias, ali desceu para não mais o ver-mos, não mais lhe escutar-mos essa linguagem de homem de alta linhagem.

Dotado d'um caracter probo e servidor, soube atravez da politica grangear um nome, alto logar cotista nos meios sociais.

Era um batalhador progressista, mas não entante sempre um bom adversario, isto é, sempre prompto a auxiliar, a proteger e a contrariar, quem se abeirasse de si, quem se lhe dirigisse. Em Fafe aonde exerceu os mais subidos cargos, sempre os desempenhou honrosamente, magistralmente.

Ahi foi presidente da camara e por vezes reeleito, foi provedor da Santa Casa da Misericordia e deputado pelo districto de Braga, aonde era geralmente conhecido e dedicadamente estimado.

Fafe era a villa da sua naturalidade.

D'ahi sahio para seguir carreira ecclesiastica, ordenando-se em 1871, depois passou a Coimbra, formando-se em direito em 1877.

Era Mgr. e tinha sido nomeado por Leão XIII protothotario apostolico, honra que accetou, não pela sua modestia mas sim porque como ecclesiastico, não quiz deixar de o fazer em vista do seu mister e de quem o agraciou.

E' pena que haja morrido.

A redacção do «Noticias do Minho», lutoozamente sentida envia á ex.ª familia o seu cartão de pezaimes.

A nossa policia

Actos escandalosos

Nós que fazemos parte do grande apostolado da Imprensa e que defendemos sempre as causas justas e louvaveis do nosso bom povo, não podemos ficar silenciosos ante as revoltantes scenas que dia a dia vamos presenciando, committidos por esses que tem o sagrado dever de acatar a lei e respeitar a integridade d'um cidadão.

Mas a quem pedir providencias?

Não sabemos.

Só sabemos que estamos n'um paiz aonde de momento a momento o cidadão é vexado nos seus direitos, porque se ha qualquer auctoridade que commette essas infamias, immediatamente ferve a empenhoca, pondo-se a salvo esses miseraveis.

Ainda ha bem pouco tempo que no tribunal judicial d'esta comarca, responderam dous celebres guardas da nossa policia, pelo crime de terem espancado um pobre e inoffensivo homem.

Foram absolvidos, apesar de na occasião da aggressão ter explodido na onda popular a justa indignação que esta julgou merecida.

Por estes e outros casos de igual natureza ficarem impunes, succedem cada vez mais estas violencias.

Cumprindo o nosso dever vamos relatar nos nossos leitores, mais um caso d'essa ordem, que é digno de figurar na galeria escandalosa.

Hoje pela volta das 7 horas da noite, foi atrahida a nossa attenção para um grupo que estacionava em frente d'uma taberna sita na Rua Nova do Commercio, e averiguando nós a causa principal d'este ajuntamento, por informações fidedignas soube-mos o seguinte:

Existe na dita rua uma taberna a qual a essa hora regorgitava de freguezia, e n'esse aprazado momento é intinada por uma collega a proprietaria da taberna a entregar-lhe umas vasilhas que lhe tinha emprestado, dizendo aquella que logo que o seu marido chegasse lhe entregaria as ditas vasilhas.

D'ahi a pouco era encomodada novamente a dita vendeira; não pela collega mas sim pelo marido d'esta, o qual entrou na referida taberna e com palavras arrogantes maltractou a vendeira, mandando-o esta immediatamente sahir para fóra de sua casa.

Em acto continuo é assaltada aquella taberna por alguns guardas policiaes, salientando-se o celebre n.º 8, os quaes, pren-

deram arbitrariamente dous pacatos freguezes de nomes, Domingos Paulo e Arnaldo Paulo, que nada tinham com o incidente havido entre a vendeira e o seu collega.

Mantidas as duas prisões, foram conduzidos para a esquadra os dois presos, sendo pelo povo presente censurado asperamente o mau serviço feito pelos guardas, isto attendendo aos dois homens estarem innocentes e não ter havido gritos á voz d'El-rei, sendo portanto a casa do cidadão inviolavel depois do sol posto.

N'uma ancia furiosa e atropellando a lei consta-nos que foram esses guardas até mais longe: foi o terem perseguido ferozmente varios individuos que se lhe deparavam, levando á effecto sem motivo justificado mais 12 prisões!!!

E não ficando por aqui taes selvagerias, ai d'aquelles que estacionassem defronte da esquadra policia, que sem suscitar as suas iras, eram mettidos entre ferros d'El-rei!!!

Foi o que aconteceu ao cocheiro José Gandarella, que estando pacificamente no largo fronteiro á esquadra policia e no momento em que ia retirar-se, foi violentamente agarrado pelo celebre guarda n.º 8, que com dois fortes encontrões o atirou para o fundo da enxovia!!!

E não satisfeito com isso, continuava o selvagem as suas proezas, se não fosse admoestado pelo cabo Alvaro, procedimento este muito louvavel.

Eis aqui demonstrado para que serve a nossa policia.

Nós que não somos inimigos das auctoridades, gostavamos de ver uma policia mantenedora da ordem e de um porte irreprehensivel.

Portanto cumpre ao povo de Guimarães, fazer um formal protesto contra uma instituição d'esta ordem.

Noticias de Angola

Em supplemento ao seu 1.º numero publica o nosso collega de «Novo Redondo, a «Folha do Sul» a dolorosa noticia que abaixo segue, a qual nos proporeiona uma profunda magua.

A Campanha do Libollo — Noticias graves — Morte de dois officiaes — Debanda da columna

A columna de operações do commando do capitão Magalhães que em 20 de Novembro sahio de Calulo a fim de bater os Quissongos, acaba de soffrer um tremendo desastre.

Depois de bater á pressa, devido a circumstancias imperiosas, aquelle genio, destruiu toda a libata, incendiando-a.

O tenente João Baptista Estrella e o alferes Manoel Bentó Cezar foram mortos no combate.

Este, com uma bala no peito, e aquelle com uma bala na testa.

Do resto da columna nada se sabe.

Algumas praças encontram-se em Calulo d'esde 23.

Hontem baixaram á sepultura aquelles desgraçados officiaes

A estação telegraphica de Calulo foi destruida pelo genio revoltoso.

# A Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

# A Loja do Preto

## Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARÃES

## Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

### Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.

Agencias bancarias e seguros de vias e contra fogo

JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

116—Praça do Conde de S. Bento—7—SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cotres, camas e colchoaria. Fogões, peneiras, quinillarias, ferramentas e cutelarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Operações bancarias com as melhores casas de Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora. Repositario e comissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas.

## Grande Hotel Visella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e assajo, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

## Officina e Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

—DE—

### Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barrileiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas. Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpintero a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

## ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado, fôrmas ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á "Escola Nautica," em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA



E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR